



A INFLUÊNCIA DA NEUROARQUITETURA NA POTENCIALIZAÇÃO DO TRATAMENTO DE PESSOAS COM SOFRIMENTO PSÍQUICO: ESTUDO DOS CAPS NO ESPÍRITO SANTO

Ana Laís Cardoso Rodrigues

Izadora Côrrea

Curso: Arquitetura e Urbanismo Período: 9º

Área de Pesquisa: Arquitetura e Psicologia Ambiental

Resumo: Os Centros de Atenção Psicossocial são definidos como locais que buscam fornecer tratamento a todo o tipo de pessoa que sofre de algum transtorno mental ou uso excessivo de álcool e outras drogas. Esses locais vêm desde muito tempo criando um modelo de cuidado para pessoas com sofrimento psíquico que pode ser potencializado por meio da neurociência e psicologia ambiental. O objetivo do artigo é investigar e verificar esses espaços através de levantamento fotográfico e análises bibliográficas sobre o tema. Durante a realização da pesquisa foi estudada a forma em que esses ambientes evoluíram ao longo do tempo e como ainda existe espaço para que ocorra uma melhora gradativa nos mesmos, buscando formas de planejamento desses locais usando da Neuroarquitetura e psicologia ambiental para promover áreas ideais ao tratamento de seus respectivos usuários. Através das análises foi descoberto que o estado do Espírito Santo possui falhas quanto a implantação dos centros por todo o território, onde a maioria dos ambientes são adaptados, sendo assim possível concluir que os espaços não possuem uma estrutura adequada para o funcionamento condizente ao uso que estão recebendo.

Palavras-chave: Centro de Atenção Psicossocial. Neuroarquitetura. Psicologia Ambiental. Neurociência.

1. INTRODUÇÃO

O surgimento dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) aconteceu no Brasil na década de 1980, com o objetivo de garantir ao portador de sofrimento psíquico um cuidado intensivo de base territorial e para serem serviços substitutivos aos hospitalares (BRASIL, 2013).

Antes da reforma psiquiátrica, os pacientes viviam em um modelo predominantemente hospitalocêntrico, tendo como exemplo, o Hospital Colônia de Barbacena. Esses lugares também eram postulados como manicômios ou prisões, sendo assim, considerados ambientes de isolamento de todos aqueles que fugiam do padrão da “normalidade”, fosse o esquizofrênico, o mendigo ou o homossexual (MUNDIM, 2017).

Esses locais eram uma forma de excluir tais pessoas da sociedade. Neles, os pacientes recebiam uma sentença de reclusão e abandono, eram tratados como animais, viviam em condições desumanas, dormindo sobre capim sujo de fezes e urina, sem um ambiente digno para receber seus cuidados (MUNDIM, 2017).

Como se dão esses espaços na atualidade? Atualmente, a criação de instituições como o CAPS é estimulada com a intenção de extinguir os manicômios. Entretanto, nota-se que os projetos desses locais não são adequados o suficiente para o tratamento e a reinclusão do paciente na sociedade, devido a sua exclusão quanto a necessidade local e também relacionada ao modo como essas unidades são construídas (BRASIL, 2013; MUNDIM, 2017).

O objetivo dessa pesquisa é estudar os Centros de Atenção Psicossocial, analisando as edificações no estado do Espírito Santo, a fim de verificar como estes espaços, quando construídos focados na relação pessoas-ambiente, potencializam o tratamento dos usuários do local.

Além disso, pretende-se enfatizar que os espaços onde serão construídos os CAPS's são campos multidisciplinares e que os diferentes questionamentos possíveis relacionados aos mesmos enriquecem as trocas interdisciplinares dentro desse local (MOSER, 2005).

É importante também evidenciar que, através do estudo da Neuroarquitetura, pode-se afirmar que os ambientes influenciam diretamente no comportamento e nas emoções de seus usuários, sendo assim, de extrema relevância o planejamento dos mesmos. Existe uma estimativa de que os seres humanos passem cerca de 90% de seu tempo de vida em espaços internos. Assim, é evidente que estes favoreçam positivamente a capacidade cerebral quando trabalhados de forma adequada ao ambiente (MIGLIANI, 2021).

2.DESENVOLVIMENTO

2.1. Conceito Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)

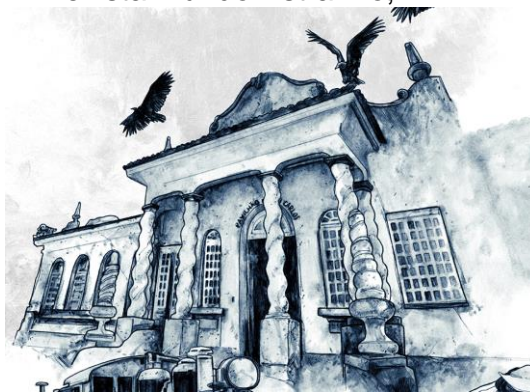
Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) surgiram no Brasil, como modelos substitutivos aos hospitalares, na década de 1980. Foram implantados para garantir um cuidado intensivo aos portadores de sofrimento psíquico (BRASIL, 2013).

As fontes inspiradoras para a implantação desses locais vieram das estruturas de hospital-dia que surgiram na França na década de 1940; as experiências das comunidades terapêuticas de Maxwell Jones, na Escócia; os Centros de Saúde Mental, nos anos 1960, nos Estados Unidos; os Centros de Saúde Mental da Itália, nos anos de 1970/1980 (WETZEL; KANTORSKI; SOUZA, 2008).

Antes da reforma psiquiátrica para a inclusão desses espaços destinados ao cuidado psíquico, os pacientes viviam em um modelo predominantemente hospitalocêntrico. Esses lugares também eram postulados como manicômios ou prisões, sendo assim, considerados ambientes de isolamento de todos aqueles que fugiam do padrão da “normalidade”, fosse o esquizofrênico, o mendigo ou o homossexual (MUNDIM, 2017).

Um exemplo brasileiro muito conhecido é o Hospital Colônia de Barbacena (Imagem 1), o qual fez a cidade de Barbacena – MG ser conhecida, junto com mais sete instituições psiquiátricas no município, como “Cidades dos Loucos”. O espaço foi planejado para ser uma instituição média, mas acabou se tornando um matadouro, com estimativa de que 70% das pessoas internadas não apresentavam registro de doença mental, eram apenas indesejadas pela sociedade e deixadas lá para morrerem, estando entre elas gays, alcoólatras, militantes políticos, mães solteiras, mendigos, negros, pobres, índios, pessoas sem documento, etc. Sofriam de torturas físicas e psicológicas, como a ducha escocesa, conhecida como um banho proporcionado por máquinas de alta pressão, e tratamentos de choque, essas medidas eram aplicadas a quem não se comportasse bem (BARANYI, 2020).

Imagem 1 – Ilustração do Hospital Colônia de Barbacena para a seção P&R da revista Mundo Estranho;



Fonte: Revista SUPER Interessante, 2018.

A Casa de Saúde Anchieta (Imagem 2) é outro exemplo desses locais, popularmente é conhecida como Casa dos Horrores, foi um manicômio particular localizado na Vila Belmiro em Santos, São Paulo. Em sua arquitetura já era notória as características de prisão que esse espaço transmitia, com muros altos e a parte interna um tanto quanto labiríntica, com corredores estreitos (Imagem 3) e grande quantidade de quartos (FILHO, 1995).

Imagem 2 – Prédio onde funcionava a Casa de Saúde Anchieta, na Vila Belmiro, em Santos, SP;



Fonte: Liliane Souza/G1 Santos, 2019.

Imagem 3 – Pacientes ficavam ‘enjaulados’ e comiam nos latões onde defecavam;



Fonte: Liliane Souza/G1 Santos, 2019.

Notícias de que os pacientes da Casa dos Horrores estavam morrendo, devido aos maus tratos, motivou ainda mais o movimento pela humanização, ganhando-o forças para que houvesse uma intervenção nesse tipo de “tratamento” ao público com sofrimento psíquico. Como consequência desses fatos, foram criadas unidades do Núcleo de Apoio Psicossocial (NAPS) em Santos, que hoje são chamados de Centros de Atenção Psicossocial (SOUZA, 2019).

Os ambientes anteriores ao CAPS possuíam o objetivo de excluir tais pessoas e retirá-las da sociedade, jamais tratando os pacientes de maneira adequada, forçando os mesmos a uma rotina de maus tratos, vivendo em condições desumanas, sem nenhum tipo de acolhimento ou tratamento digno (MUNDIM, 2017).

Hoje, após 42 anos do surgimento do CAPS no Brasil, o tratamento ao sofrimento psíquico foi repensado. Os Centros prestam serviços para a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e a sua prioridade é realizar atendimento às pessoas com transtornos mentais graves e persistentes e às pessoas com sofrimento ou transtorno mental em geral, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. Ele contribui em sua área territorial, seja em situações de crise ou nos processos de reabilitação, sendo substitutivos do modelo asilar (BRASIL, 2013).

Estimular a criação de instituições como o CAPS e as residências terapêuticas e a extinção dos manicômios é reconhecer que o paciente psiquiátrico é um ser humano como qualquer outro, que deve viver e ter sua função na sociedade. É querer trata-lo para que ele volte a sua rotina e não simplesmente achar que o tratamento é o confinamento (MUNDIM, 2017).

Para a construção ou adaptação desses espaços nas regiões é necessário ser pensado em projetos arquitetônicos e de ambiência quem promovam fundamentalmente relações saudáveis nos processos de trabalho de acordo com as diretrizes da implementação do CAPS, respeitando aos direitos humanos, trazendo autonomia e liberdade aos seus usuários (BRASIL, 2013).

Além disso, destaca-se a importância quanto em relação as sensações que esses locais vão transmitir, trazendo em pauta a utilização da Neuroarquitetura e da psicologia ambiental para complementar o espaço, tornando um lugar que as pessoas

queiram estar e que não seja visto com maus olhos, mas sim como uma esperança de um futuro onde todos conseguem conviver de maneira harmônica.

(...) o CAPS opera nos territórios, compreendidos não apenas como espaços geográficos, mas territórios de pessoas, de instituições, dos cenários nos quais se desenvolve a vida cotidiana de usuários e familiares (Brasil, 2005) e constituem-se como um “lugar” na comunidade. Lugar de referência e de cuidado, promotor de vida, que tem a missão de garantir o exercício da cidadania e a inclusão social de usuários e de familiares (BRASIL, 2013, p.07).

2.2. Neuroarquitetura e Psicologia Ambiental

Dentro do entendimento do CAPS e da sua importância nos ambientes de recuperação e resgate da qualidade de vida de seus pacientes é importante ressaltar o assunto da Neuroarquitetura, essa destaca a necessidade de planejamento, para receber um público alvo específico, que esses espaços possuem.

O crescimento gradativo da Neurociência nos últimos dez anos evidencia a sua importância e influência para as pessoas em aspectos físicos e mentais relacionados ao dia a dia, mesmo que aconteça fora da percepção do indivíduo. Um de seus campos de atuação é ligado diretamente com a Arquitetura, estudo conhecido como Neuroarquitetura (CARDEAL; VIEIRA, 2021).

Os ambientes físicos projetados influenciam na produtividade dos indivíduos em tais locais, sendo importantes fatores de interferência. Dessa maneira é perceptível observar que a forma em que determinado ambiente foi ou será projetado pode gerar diversos problemas e desconforto às pessoas, e que isso pode afetar a vida de maneira emocional e funcional (CARDEAL; VIEIRA, 2021).

“Muitas vezes não percebemos as influências do meio externo, pois muitas delas entram em nosso cérebro de forma inconsciente. Por isso, se este espaço for mal projetado, pode ainda prejudicar a saúde física e mental dos colaboradores.” (BENCKE, 2018, p.1).

O comportamento de alguém é moldado através das suas percepções com o que existe ao seu redor e isso é ligado com a área da neurociência. Quando uma pessoa se encontra no meio das grandes e impessoais construções dos tempos atuais, os edifícios e qualquer outro tipo construção arquitetônica e urbanística interferem significativamente na sua forma de enxergar e se dar com o local, o que ditará seu comportamento e expectativa diante de tal (BENCKE, 2018).

Cardeal e Vieira (2021) em seu artigo sobre a neurociência como meio de repensar a arquitetura, também apresentam dados sobre como a forma do edifício em seu exterior afetam a percepção daqueles que o observam, elas falaram sobre esse assunto em um tópico sobre as edificações convidativas x edificações repulsivas (CARDEAL; VIEIRA, 2021).

Um exemplo de espaço que foi projetado para à conservação, exposição e produção de trabalho contemporâneo de artes, ações educativas e sociais, e que com um tempo acabou se tornando grande sucesso por conseguir transmitir ao público diversas sensações, é Inhotim. O instituto é um museu de arte contemporânea e Jardim Botânico, localizado em Brumadinho (MG) (INHOTIM, 2022).

A sua localização é privilegiada, entre os ricos biomas da Mata Atlântica e do Cerrado. Possui uma formação arquitetônica composta por cerca de 700 obras de mais de 60 artistas, de quase 40 países, elas estão ao ar livre e em galerias em meio a um Jardim Botânico com mais de 4,3 mil espécies botânicas raras, vindas de todos os

continentes, criando assim uma atmosfera singular que concede aos visitantes uma experiência única que mescla arte e natureza (Imagem 4, 5 e 6) (INHOTIM, 2022).

Imagem 4 e 5 – Obra de Hélio Oiticica, Invenção da cor, Penetrável Magic Square #5, De Luxe, 1997.



Fonte: Brendon Campo/Inhotim, 2022

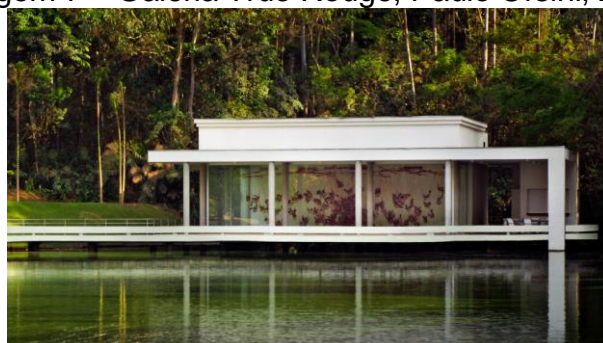
Imagem 6 – Dan Graham, Bisected Triangle, Interior Curve, 2002.



Fonte: Pedro Motta/Inhotim, 2022.

Dispostas de maneira dinâmica, as galerias de Inhotim (Imagem 7) se adaptam com os ambientes as quais são implantadas, integrando com a paisagem ao redor, quanto com a obra dos artistas. Algumas foram permanentemente construídas para se relacionarem com as obras e desenhos arquitetônicos, além do paisagismo entrar na premissa com a intenção de criar um diálogo com a totalidade, tornando tudo no Instituto atraente, desde a arte até arquitetura e vegetação (INHOTIM, 2022).

Imagem 7 – Galeria True Rouge, Paulo Orsini, 2002.



Fonte: Eduardo Eckenfels/Inhotim, 2022.

Essa organização e planejamento do espaço elucidam como o projeto da forma qual foi executado colabora para o grande sucesso do local, ficando claro como a

intenção é trazer alegria, surpresa e encantamento aos visitantes, utilizando do impacto visual e emocional transmitidos através dos ambientes abertos com direta ligação a natureza, combinados com as exposições que trazem suas próprias histórias.

Com esse exemplo do Instituto Inhotim é fácil observar como os diversos elementos construtivos do espaço e toda a sua organização favorecem na construção do alto desempenho do local. Assim, de acordo com Paiva (2019) em seu artigo sobre os ensinamentos da Disney na Neuroarquitetura, no qual ela disserta sobre como durante a construção do local existiu um olhar que foi direcionado amplamente para tudo que iria compor os espaços da Disney, visualizando a intenção por trás de cada um dos elementos implantados e pensando com estratégia na sua localização com a intenção de fazer com que as memórias e as sensações no local fossem únicas (PAIVA, 2019).

Buscando de suas argumentações no contexto do Museu, fica explícito o que é oferecido através do estudo da neurociência e como aplicá-la na arquitetura de maneira a estimular o aprendizado e conforto, tanto visual quanto mental, justificando a possibilidade de projetar de forma atrativa para as pessoas, não somente pela sua estrutura, mas também pelos sentimentos e sensações que são fornecidos por qualquer ambiente.

Outro exemplo que se tornou referência por buscar priorizar a experiência dos usuários no espaço para a promoção, proteção e recuperação da saúde, é o Hospital Sarah de Salvador (Imagem 8), esse foi considerado como um projeto que possuía uma perspectiva à frente de seu tempo (NETO et al., 2022).

Imagem 8 – Hospital Sarah de Salvador, João Filgueiras Lima, 1994.



Fonte: Nelson Kon/ArchDaily Brasil, 2012.

Nele o papel dos ambientes hospitalares no processo terapêutico foi reconhecido e isso fez com que tivesse destaque. Fatores biopsicossociais foram considerados na conformação do processo de cura e assim os pacientes são elevados a uma condição de sujeito no tratamento, o seu conforto físico e psicológico, como também daqueles que estão acompanhando, profissionais de saúde e demais funcionários são considerados na formação do espaço e isso faz com que aconteça mudanças quanto ao processo de trabalho devido a arquitetura do local (NETO et al., 2022).

No Hospital Sarah fica explícito que ambientes hospitalares quando são bem projetados possuem uma relação direta a contribuição das boas práticas, conseguem melhorar a satisfação dos usuários e trabalhadores, revelando a arquitetura como um instrumento efetivo para a humanização desses espaços (NETO et al., 2022).

Dessa forma, através de entrevista realizada com estudiosos da psicologia ambiental em sua formação, ficou perceptível entre eles a existência de uma diferença entre a forma de abordar usuários e na maneira como suas necessidades são

priorizadas na elaboração do projeto, existe um olhar mais atento às relações pessoa-ambiente (CARDEAL; VIEIRA, 2021).

Considerando a existência desse olhar mais atento quanto às relações pessoa-ambiente, o arquiteto Thiago Péres e professor da Universidade Tiradentes que obteve aulas a respeito da “delicadeza da arquitetura” traz respaldos enriquecedores sobre quais seriam os seus reflexos no ser humano. Ele, em suas observações, percebeu como ambientes com uma metodologia de serviço rápido, ao mesmo tempo em que trazem um ar de praticidade e rotacionalidade, também deixavam as pessoas irritadas, afastando-as e tornando o ambiente em algo negativo. Essa função ligada ao local fazia com que os usuários do espaço não desejassem estar no lugar, devido ao fator de não se sentirem bem nele, por falta de ergonomia, circulação ou fluxos (CARDEAL; VIEIRA, 2021).

Após essas constatações realizadas pelo arquiteto Thiago Péres, ficou claro que para um espaço funcionar de uma maneira que atenda aos seus requisitos de Neuroarquitetura e *ergodesign*, estudo que abrange as áreas da ergonomia e design com o objetivo de trazer uma maior funcionalidade e relação do usuário com os espaços, o ambiente precisa ser trabalhado em conjunto com o desenvolvimento tanto funcional quanto estético, obtendo assim um resultado satisfatório, valorizando o conforto, bem estar e a qualidade do local (CARDEAL; VIEIRA, 2021).

Podemos observar a “delicadeza da arquitetura” também aplicada em uma escala menor, como os projetos residências. Botton (2007) disserta sobre como as questões projetuais arquitetônicas são fundamentais para o entendimento da moradia como influência direta ao humor, atitudes e personalidade, podendo acalmar ou estressar o usuário do espaço durante o dia a dia.

Na observância do conceito do CAPS, vale ressaltar que se torna pertinente analisar a sua implementação nas decisões projetuais da criação dos mesmos, visto que claramente é necessário pensar na arquitetura de forma a trazer o essencial também estudando o seu interior e devido impacto nos usuários.

Sensibilidade à arquitetura tem também seus aspectos mais problemáticos. Se um único aposento é capaz de alterar o que sentimos, se a nossa felicidade pode depender da cor das paredes ou do formato de uma porta, o que acontecerá conosco na maioria dos lugares que somos forçados a olhar e habitar? (BOTTON, 2007, p.13).

Botton (2007) argumenta sobre como as pessoas costumam buscar para si aquilo que gostariam de ser. O exemplo está ao se observar que seres humanos mais sistemáticos costumam se interessar por ambientes mais despojados, alguém mais agitado procura por equilíbrio e pessoas desorganizadas se sentem mais atraídas por ambientes limpos.

De acordo com esse fato, fica perceptível que a qualidade estética dos espaços de convivência dos seres humanos possui uma ligação direta ao bem estar da pessoa naquele local, assim ela contribui para o desenvolvimento pessoal somado a fatores de bem estar físico e mental, melhora o foco e a concentração das pessoas, de maneira indireta através do ambiente físico frequentado, e auxilia no desempenho e produtividade (BENCKE, 2018).

Além do mais, Botton (2007) diz que quando os ambientes são atrativos isso vai influenciar diretamente na relação desses edifícios com seu público, as pessoas vão querer ir mais vezes ou recusar estar presente em algum lugar de acordo com a impressão que foi passada por eles. Com essa informação, ele afirma que a estética

das construções são um parâmetro de grande importância para o sucesso dos ambientes, definindo a importância de tais espaços para a vida das pessoas.

A importância da estética do ambiente construído é também revelada através do fato que sua qualidade estética pode influenciar além das atitudes e bem estar das pessoas, os seus comportamentos já que somos atraídos a ir e a voltar a ambientes esteticamente atraentes e a evitar ou a se recusar a ir a locais esteticamente desagradáveis (NASAR, 1998 apud REIS et al., 2014, p.2).

Ao coletar todas essas informações fica claro que um ambiente adequado às necessidades humanas faz o indivíduo possuir vontade de permanecer, além de sentir o lugar como agradável.

2.3. Metodologia

A natureza da presente pesquisa é aplicada pois busca trazer um conhecimento que no futuro irá retroalimentar o processo de projeto para as novas construções dos Centros de Apoio Psicossocial (CAPS).

A mesma se caracteriza como uma pesquisa de método descritivo com caráter qualitativo e quantitativo. Foi desenvolvida através de referências bibliográficas, entendendo sobre o que é um CAPS, quais as suas falhas projetuais, processos, em quais áreas são necessárias melhorias e em qual aspecto a Neuroarquitetura e a psicologia ambiental podem auxiliar na evolução desse tipo de projeto.

Além disso, foi efetuado um estudo de caso, com análise externa da edificação, em busca de apresentar exemplo de sucesso ou de insucesso quanto ao tema. Para Gil (2012, p.57): “O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos projetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado”.

Também se realizaram levantamentos de dados feitos a partir de análise fotográfica dos CAPS no estado do Espírito Santo (ES) por meio do Google Street View, entre fevereiro e junho de 2022, a fim de entender a natureza dessas edificações.

Assim sendo possível analisar uma conclusão com dados quali-quantitativos dos assuntos tratados, para poder alcançar o que é pertinente ser aplicado nas propostas desses tipos de construção.

2.4. Discussão de Resultados

Dentro do estado do Espírito Santo (ES) foram analisados todos os CAPS existentes, sendo estes presentes em 22 municípios dos 64, que são a totalidade, compondo 34% de unidades para atenderem a uma população estimada em 4.108.508 de habitantes (IBGE, 2021).

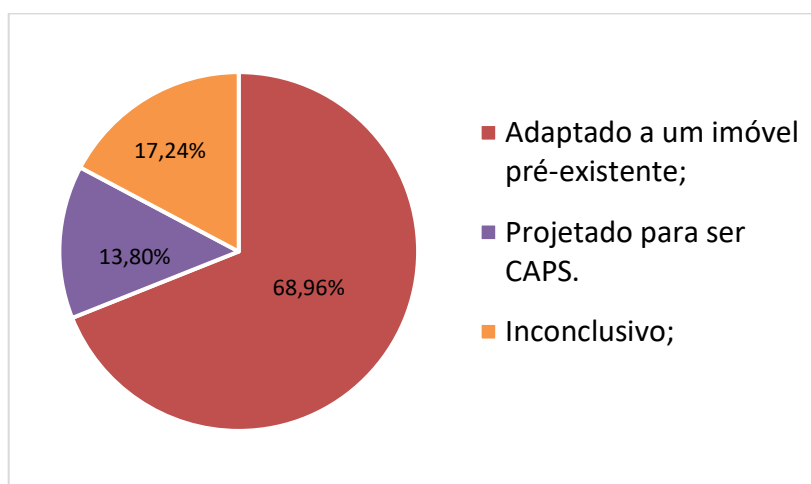
Os CAPS são separados em categorias de implantação, cujos critérios estão relacionados a quantidade de habitantes do local, classificados em: CAPS I - com capacidade operacional para atendimento em municípios com população entre 20.000 e 70.000 habitantes, CAPS II - com capacidade operacional para atendimento em municípios com população entre 70.000 e 200.000 habitantes, CAPS III - com capacidade operacional para atendimento em municípios com população acima de 200.000 habitantes, CAPS I e II - para atendimentos a crianças e adolescentes, constituindo-se na referência para uma população de cerca de 200.000 habitantes, ou outro parâmetro populacional a ser definido pelo gestor local, atendendo a critérios epidemiológicos, CAPS ad II - Serviço de atenção psicossocial para atendimento de

pacientes com transtornos decorrentes do uso e dependência de substâncias psicoativas, com capacidade operacional para atendimento em municípios com população superior a 70.000 (BRASIL, 2002).

Para análise de dados, foi estudado no ES, através de levantamento fotográfico, tendo como ferramenta de pesquisa o Google Street View, como acontecem as implantações dos Centros de Atenção no estado, avaliando e analisando a qualidade dessas edificações quanto a serem imóveis projetados para o CAPS ou adaptados.

Esses dados foram coletados por meio de pesquisa quantitativa e com análise qualitativa, na qual foram levantadas as formas com as quais os ambientes eram integrados na sociedade. Notou-se que a grande maioria, cerca de 68,96%, dessas edificações (Gráfico 1), não são pensadas quanto a sua arquitetura, sendo representadas por casas e imóveis institucionais que acabaram se transformando nesses centros para o cuidado psicossocial.

GRÁFICO 1 – Implantações dos CAPS no Espírito Santo;

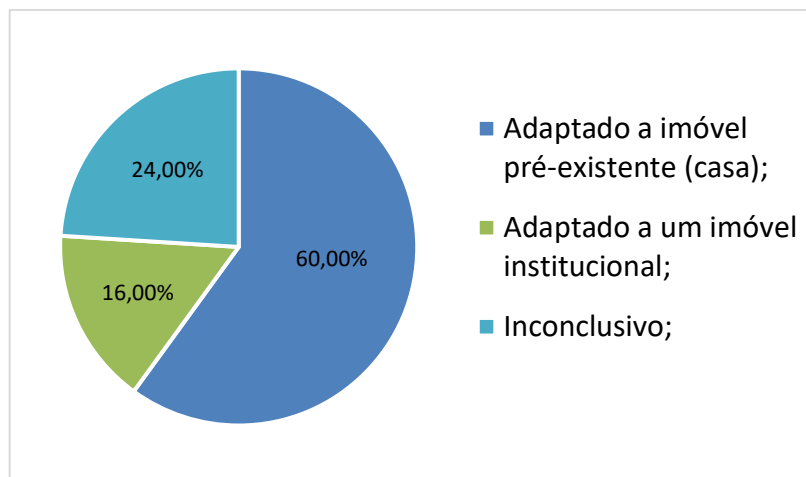


Fonte: Autor, 2022.

Com o levantamento de dados também foi possível perceber que o somatório dos imóveis adaptados com os inconclusivos chega à uma quantidade de 83,2%, sendo um número muito maior quando comparado aos projetados. Isso evidencia a existência da falta de cuidado e interesse ao se projetar esses ambientes, destacando que geralmente é preferível transformar algo já existente do que propor um espaço ideal para o tratamento dos pacientes. Aqueles considerados inconclusivos correspondem aos locais onde não foram encontradas informações com a análise fotográfica no Google Street View e nem um contato mais direto por via telefônica.

Dentro da porcentagem das edificações adaptadas existem diferentes classificações quanto a essa adequação. Com a pesquisa de caráter quantitativo foi possível coletar dados sobre como o CAPS no ES acontecem em ambientes totalmente desprovidos da estrutura necessária (Gráfico 2), estando em grande maioria presente em casas e em menor quantidade eles foram distribuídos entre imóveis institucionais, esses que podem ser citados em alguns dos casos como: alas em hospital psiquiátrico, salas alugadas e entre outros.

GRÁFICO 2 – Tipos de edificações dos CAPS no Espírito Santo;



Fonte: Autor, 2022.

No ES, 13,80% corresponde a quantidade de 4 das 29 unidades do CAPS que foram projetadas para desempenharem sua função, nessas edificações específicas que foram planejadas funcionarem como o Centro foi possível observar algumas falhas significativas. Não são ambientes que demonstram em seu exterior a aparência de acolhimento e cuidado e estão localizados em áreas afastadas (Imagem 9), totalmente descontextualizados da malha urbana.

Imagem 9 - CAPS I Castelo



Fonte: Google Maps, 2021, Castelo – ES.

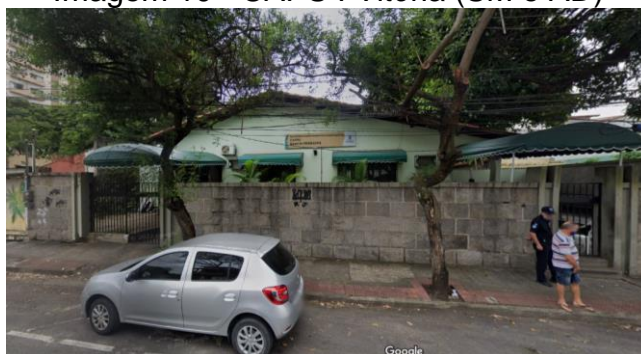
Esses locais, em consequência da sua locação, se aproximam de uma atmosfera de reclusão, gerando um fenômeno chamado de segregação urbana ou socioespacial, que se refere à “periferização ou marginalização de determinadas pessoas ou grupos sociais por fatores econômicos, culturais, históricos e até raciais no espaço das cidades”, fazendo com que esses ambientes distantes se aproximem da ideia de prisões e manicômios, fugindo daquilo que o CAPS propõe como objetivo, que de acordo com o Ministério da Saúde é promover “a reinserção social dos usuários pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitário”, mas se o local onde são tratados não está próximo a sociedade o objetivo se transforma em algo de difícil alcance (BRASIL, 2004; PENA, 2021).

No manual do CAPS não existem especificações quanto as tipologias dos mesmos, mas após todo o estudo efetuado sobre Neuroarquitetura e psicologia ambiental, e observando como ocorrem as inserções desses espaços, é perceptível que sua composição arquitetônica atual não é vista como um ponto de acréscimo ao tratamento, podendo classificá-la como desleixada, feita para cumprimento de

protocolo das necessidades locais de atendimento ao público de sofrimento psíquico, mas sem oferecer um espaço adequado para o tratamento.

São mais vistas adaptações a residências que não apresentam visualização quanto a sua acessibilidade e acolhimento (Imagem 10). Algumas delas sendo verticalizadas (Imagem 11), estando atrás de imóveis comerciais localizados no centro da cidade.

Imagem 10 - CAPS I Vitória (SM e AD)



Fonte: Google Maps, 2021, Vitória – ES.

Imagem 11 – CAPS I João Neiva

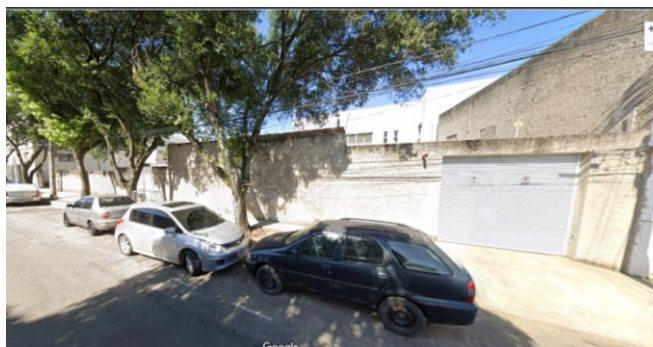


Fonte: Google Maps, 2021, João Neiva – ES.

Expondo tais características, fica perceptível a falta de preocupação quanto as adequações necessárias para o bom funcionamento, tanto de acessibilidade física quanto na psíquica, no qual foi apresentada no decorrer do artigo como um dos pontos principais para atrair o indivíduo que precisa frequentar o local, e que de acordo com levantamento de dados é explícito que no Espírito Santo, a grande maioria desses espaços não despertam a vontade de se fazer presente e não pensam em como com uma arquitetura adequada o tratamento é potencializado.

Isso porque muitos dos locais analisados trazem a utilização de muros e fechamentos praticamente completos (Imagem 12), que só reforçam a estética de prisões, de locais para abandono e não trabalharam em propor uma visão aos pacientes que causem sensações de cuidado e reinclusão.

Imagem 12 – CAPS AD III – antigo /CPTT



Fonte: Google Maps, 2021, Vitória – ES.

Após análise e junção de todos os fatos, é de grande importância ressaltar que uma mudança quanto a forma de implantar esses ambientes é necessária. São espaços que necessitam de uma atenção quanto a sua estética, em virtude de seu principal propósito ser o cuidado, então seria justo que houvesse uma maior dedicação desde o início do projeto das edificações, garantindo que sejam locais preparados da maneira adequada para o acolhimento das pessoas que necessitam estar ali.

2.5. Estudo de caso: Centro de Reabilitação Psicossocial - Espanha

O projeto em análise está localizado no município de San Juan de Alicante, na Espanha, foi desenvolvido pela equipe Otxotorena Arquitetos. Atende às demandas de duas entidades complementares que são, a residência para pessoas com transtornos mentais que não precisam de hospitalização e o Centro de Reabilitação e Integração Social (CRIS), este corresponde a um centro diurno para pessoas com graves transtornos mentais. No local eles buscam oferecer recuperação funcional e atividades ocupacionais para até 25 pessoas (ARCHDAILY BRASIL, 2014).

Imagem 13 – Volume da edificação.



Fonte: Pedro Pegenaute/IArchDaily Brasil, 2014, adaptado pelo autor.

Possui um programa projetual disposto em um extenso edifício térreo, com um semi-subsolo para estacionamento e serviços, como lavanderia, cozinhas e vestiário de funcionários. Seu volume é caracterizado como um grande paralelepípedo (Imagem 13), retangular horizontal de grande dimensão que conta com uma fachada composta por vidros e painéis verticais móveis (Imagem 14), que visam garantir um melhor controle da insolação e promoção do conforto ambiental, mas acabam trazendo uma aparência de aprisionamento, isolamento e reclusão da edificação (CESERO, 2018; SOUZA, 2019).

Imagem 14 – Painéis verticais móveis.



Fonte: Pedro Pegenaute/IArchDaily Brasil, 2014, adaptado pelo autor.

Essa estética torna o Centro de Reabilitação Psicossocial da Espanha pouco convidativo, com uma arquitetura não estimulante, sem representar nada que possa causar sensações. A escolha para o estudo do mesmo foi devido a suas características completas quanto ao programa, a boa disposição dos ambientes e a abundância de iluminação natural, qualidades que destacam o potencial de tornarem esse exemplo positivo, possuindo uma série de qualidades mediante ao quadro caótico de dados que foram coletados nos CAPS do ES, mas que ainda assim, analisando o ponto de vista de Neuroarquitetura, apresenta falhas quanto exterior.

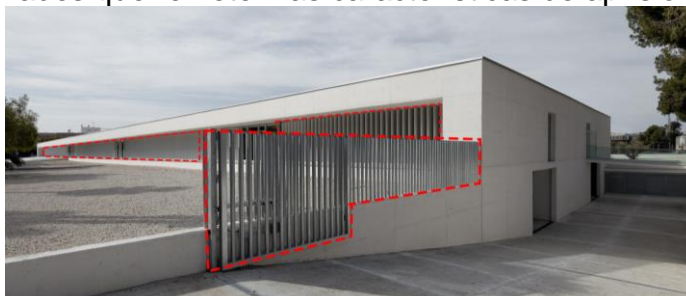
Um projeto de tal magnitude não traz a sensação de acolhimento, tem características frias, o entorno é um pátio vazio, com desenhos apáticos na pavimentação e árvores dispostas de maneira que aumentam essa perspectiva de um espaço pouco atrativo e imponente.

De acordo com Cardeal e Vieira (2021) em seu artigo sobre a neurociência como meio de repensar a arquitetura, elas apresentam as edificações convidativas x edificações repulsivas, expondo sobre a importância que ao projetar edifícios deva existir uma compreensão quanto ao valor necessário de se transmitir uma boa impressão e que com isso se obtém consequências positivas quanto ao seu funcionamento, pois os usuários não terão uma sensação de obrigação e exaustão ao estarem nesses locais, eles serão atrativos e convidativos a permanência, tudo isso ocorrendo de forma natural, espontânea e aprazível (CARDEAL; VIEIRA, 2021).

Colocando em pauta todo o conteúdo elucidado por elas e relacionando ao estudo de caso e aos dados levantados, não foi possível obter a percepção da presença de tais pontos no Centro de Reabilitação da Espanha e nem nas edificações dos CAPS no ES, eles não passam a sensação de um espaço acolhedor.

No Centro localizado na Espanha existem grades de brises verticais (Imagem 15) que tornam o lugar pouco convidativo, remetem ao aprisionamento, isolamento e reclusão da edificação. A sua arborização não colabora e integra o interior com o exterior, não se torna atrativo a população e acaba sendo uma grande construção branca que remete aos edifícios hospitalares.

Imagem 15 - Grades que remetem as características de aprisionamento.



Fonte: Pedro Pegenaute/IArchDaily Brasil, 2014,
adaptado pelo autor.

Cardeal e Vieira (2021) também falam em seu artigo sobre os espaços contrários aqueles que são atrativos, dizem sobre edificações que transmitem ao seu usuário uma resistência ao frequentá-lo.

(...) o indivíduo passa a desprezar o local, onde sua ida passa a ser árdua e cansativa, e, ainda que de forma inconsciente, começam a transmitir repúdio ao ambiente, podendo até desenvolver problemas de saúde por tais influências negativas transmitidas por esses ambientes. (CARDEL; VIEIRA, 2021, p.64).

Visto isso, é de grande importância e responsabilidade social a adequação ambiental em todos os projetos arquitetônicos para que seja preservado o bem estar e o conforto dos usuários no local.

Colocando em pauta a questão de ambientes que são específicos para o tratamento de outras pessoas é necessário que exista esse cuidado, o espaço tem que ser um ambiente de refúgio, a presença nesse determinado local necessita ser desejada por aquele que a utiliza e tudo isso vai culminar para uma melhor recuperação e inserção dessas pessoas na sociedade.

3.CONCLUSÃO

No presente trabalho foram estudados os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) buscando entender como surgiram e no que se transformaram através dos anos, descobrindo assim algumas características presentes nos primeiros ambientes, considerados hospitalocêntricos, manicômios, prisões e como isso deveria ser evitado nos próximos a fim de chegar a um projeto modelo para serem desenvolvidos ambientes que tratassem ao sofrimento psíquico de forma adequada.

Através dos estudos feitos sobre a Neuroarquitetura foi identificado que espaços quando são pensados para um determinado público potencializam o uso dos ambientes, qualificando os mesmos a funcionar de maneira que atenda a demanda do que foi proposto, transformando a arquitetura em uma etapa do tratamento e não apenas um espaço para que ocorra, destacando a importância que existe no processo como um todo, pensando no ambiente de forma que auxilie seu uso.

Ao decorrer dos fatos, foram analisados os CAPS no estado Espírito Santo, obtendo dados através de levantamento fotográfico por meio do Google Street View e conferência dos casos por telefonema, para entender o funcionamento dos mesmos e chegando a resultados que demonstravam o total descaso quanto aos ambientes, ressaltando na pesquisa como em grande maioria os espaços para o funcionamento dos Centros eram locais adaptados sem nenhum tipo de estímulo que causasse sensação de acolhimento aos usuários.

Com todo material adquirido, pode-se concluir que deveria existir uma tipologia de projetos para que os CAPS tivessem a estrutura adequada a fim de conseguirem potencializar o tratamento de seus respectivos pacientes da forma mais acolhedora e natural possível, com o material analisado sobre a psicologia ambiental ficou explícito que existe um caminho para que essa arquitetura seja proposta a partir dela.

4. REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Centro de Reabilitação Psicossocial/Otxotorena Arquitectos**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/625185/centro-de-reabilitacaopsicossocial-otxotorena-arquitectos>>. Acesso em: 18 de maio de 2022.

ARCHDAILY. **Clássicos da Arquitetura: Hospital Sarah Kubitschek Salvador / João Filgueiras Lima (Lelé)**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-36653/classicos-da-arquitetura-hospital-sarah-kubitschek-salvador-joao-filgueiras-lima-lele>>. Acesso em: 07 de julho de 2022.

BARANYI, Lucas. O que foi a tragédia do Hospital Colônia de Barbacena? **Superinteressante**, 2018. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-foi-a-tragedia-do-hospital-colonia-de-barbacena/>>. Acesso em: 18 de maio de 2022.

BENCKE, Priscilla. **Como os ambientes impactam no cérebro?** Qualidade corporativa, [s. l.], 2018. Disponível em: <<http://www.qualidadecorporativa.com.br/como-os-ambientes-impactam-no-cerebro/>>. Acesso em: 18 de maio de 2022.

BOTTON, Alain de. **A arquitetura da felicidade**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **PORTARIA Nº 336, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de Estrutura Física dos Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento: Orientações para Elaboração de Projetos de Construção de CAPS e de UA como lugares da Atenção Psicossocial nos territórios**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CARDEAL, C. C.; VIEIRA, L. R. C. Neurociência como meio de repensar a arquitetura: formas de contribuição para a qualidade de vida. **Cadernos de graduação ciências humanas e sociais**, V.6, n. 3, p.55-70, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/9980/4428>>. Acesso em: 18 de maio de 2022.

CESERO, Ana Flávia. **CAPS Reinserção**. Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Uberlândia, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/22360/4/CapsReinsercao.pdf>>. Acesso em: 18 de maio de 2022.

FILHO, David Capistrano. **Da Saúde e das Cidades**. São Paulo: Hucitec, 1995.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Espírito Santo, 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/panorama>>. Acesso em: 26 de junho de 2022.

INHOTIM. Instituto Inhotim. Disponível em: <<https://www.inhotim.org.br/institucional/sobre/>>. Acesso em: 26 de junho de 2022.

MIGLIANI, Audrey. “Neuroarquitetura aplicada a projetos para crianças”. **ArchDaily Brasil**, 2021. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/941959/neuroarquitetura-aplicada-a-arquiteturas-para-criancas>>. Acesso em: 18 de maio de 2022.

MOSER, Gabriel. **Psicologia Ambiental e Estudos Pessoas-Ambiente: Que Tipo de Colaboração Multidisciplinar?** Psicologia USP, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pusp/a/QspHFFkmdm8zQjX9ZMWtrwy/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Quem%20trata%20qual%20tipo%20de,arquitetos%2C%20designers%20e%20cientistas%20humanos>>. Acesso em: 18 de maio de 2022.

MUNDIM, Andressa C. O. Reforma Psiquiátrica e Saúde Mental no Brasil: uma reflexão sobre o terror demonstrado no filme “Em nome da razão”. **Rede HumanizaSUS**, 2017. Disponível em : <<https://redehumanizaus.net/96483-reforma-psiquiatrica-e-saude-mental-no-brasil-uma-reflexao-sobre-o-terror-demonstrado-no-filme-em-nome-da-razao/>>. Acesso em: 18 de maio de 2022.

NETO, José F. N. et al. O olhar dos arquitetos da saúde sobre a obra do Hospital Sarah, em Salvador BA. **VITRUVIUS**, 2022. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquiteturismo/15.178e179/8430>>. Acesso em: 07 de julho de 2022.

PAIVA, Andréa de. O que a Disney nos ensina de NeuroArquitetura. **NEUROAU**, 2019. Disponível em: <<https://www.neuroau.com/post/o-que-a-disney-nos-ensinade-neuroarquitetura>>. Acesso em: 18 de maio de 2022.

PENA, R. F. A. Segregação Urbana. **UOL Mundo Educação**, 2021. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/segregacao-urbana.htm>>. Acesso em: 18 de maio de 2022.

SOUZA, Bruno. **TCC I: Clínica Regional de Atenção à Saúde Mental**. Unisul. Tubarão, SC, 2019.

SOUZA, Liliane. Intervenção na “Casa dos Horrores” completa 30 anos em Santos, SP. **G1 Santos**, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2019/05/03/intervencao-na-casa-dos-horrores-completa-30-anos-em-santos-sp.ghml>>. Acesso em: 18 de maio de 2022.



WETZEL, C.; KANTORSKI, L. P.; SOUZA, J. **Centro de Atenção Psicossocial: Trajetória Organização e Funcionamento**. Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), p.39-45, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/107164/000660593.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 18 de maio de 2022.

ANEXO:

Anexo 1 – Situação dos CAPS no Espírito Santo:

LOCALIZAÇÃO	FOTO	SITUAÇÃO
<p>Anchieta - ES</p> <p>Endereço: Rua Emílio dos Santos Souza, 39. Justiça II</p>	<p>CAPS I Anchieta</p>  <p>Fonte: Google Maps (2012)</p>	<p>Adaptado a um imóvel pré-existente.</p>
<p>Aracruz - ES</p> <p>Endereço: Rua Ernesto Maioli, 4. Bela Vista.</p>	<p>CAPS II Aracruz</p>  <p>Fonte: Google Maps (2011)</p>	<p>Adaptado a um imóvel pré-existente. (Casa)</p>
<p>Baixo Guandu - ES</p> <p>Endereço: Rua Judith Leão Castelo, 772. Centro.</p>	<p>CAPS I Baixo Guandu</p>  <p>Fonte: Google Maps (2018)</p>	<p>Adaptado a um imóvel institucional. (Alugadas salas)</p>
<p>Cachoeiro do Itapemirim – ES</p> <p>Endereço: Rua Alabano Custódio, 15. Gilberto Machado.</p>	<p>CAPS II Cachoeiro</p>  <p>Fonte: Google Maps (2017)</p>	<p>Adaptado a um imóvel pré-existente. (Casa)</p>
<p>Cariacica – ES</p> <p>Endereço: BR 262, km 0. Ed. Cristiano Tavares Collins, 2º Piso. Jardim América. (CRE Metropolitano)</p>	<p>CAPS II Cidade – CARIACICA</p>  <p>Fonte: Google Maps (2018)</p>	<p>Adaptado a um imóvel institucional. (Dentro do CRE)</p>
<p>Cariacica – ES</p> <p>Endereço: Avenida Gláuber Rocha, 101. Rosa da Penha. Cariacica</p>	<p>CAPS i – Cariacica</p>  <p>Fonte: Google Maps (2019)</p>	<p>Adaptado a um imóvel pré-existente. (Casa)</p>
<p>Cariacica – ES</p>	<p>HEAC/CAPS II – Moxuara – Cariacica</p>	<p>Adaptado a um imóvel institucional. (Ala de um hospital psiquiátrico)</p>

Endereço: Rodovia Governador José Sete, KM 6,5. Alameda Élcio Álvares. s/n. Tucum.	NÃO EXISTENTE	
Castelo – ES Endereço: Av. João Venturim Filho, s/n. Cava Roxa.	CAPS I Castelo  Fonte: Google Maps (2012)	Projetado para ser CAPS.
Colatina – ES Endereço: Rua Santa Maria. Centro.	CAPS II Colatina  Fonte: Google Maps (2019)	Adaptado a um imóvel pré-existente. (Casa)
Ecoporanga – ES Endereço: Avenida José Gomes de Assis Baeta, s/nº. Vila Nova.	CAPS I Ecoporanga NÃO EXISTENTE	Inconclusivo
Fundão – ES Endereço: Rua Everaldo Silva, 158. Centro.	CAPS I Fundão NÃO EXISTENTE	Inconclusivo
Guaçuí – ES Endereço: Rua Marechal Deodoro, 87. Centro.	CAPS I Guaçuí  Fonte: Google Maps (2022)	Adaptado a um imóvel pré-existente. (Casa)
Guarapari – ES Endereço: Rua Prefeito Epaminondas de Almeida, 598. Parque da Areia Preta.	CAPS II Guarapari  Fonte: Google Maps (2011)	Adaptado a um imóvel pré-existente. (Casa)
Jaguareé – ES Endereço: Avenida Nove de Agosto.	CAPS I JAGUAREÉ NÃO EXISTENTE	Inconclusivo
João Neiva – ES Endereço: Avenida Sete de Setembro, nº 280. Centro	CAPS I João Neiva  Fonte: Google Maps (2019)	Adaptado a um imóvel institucional. (Alugadas salas)

<p>Linhares – ES</p> <p>Endereço: Rua Augusto Pestana, 1143. Centro.</p>	<p>CAPS II Linhares</p>  <p>Fonte: Google Maps (2017)</p>	<p>Adaptado a um imóvel pré-existente. (Casa)</p>
<p>Nova Venécia – ES</p> <p>Endereço: Rua Luiz Altoé, s/nº. Bairro Altoé.</p>	<p>CAPS Nova Venécia</p>  <p>Fonte: Google Maps (2012)</p>	<p>Projetado para ser CAPS.</p>
<p>Santa Maria de Jetibá – ES</p> <p>Endereço: Rua Henrique Eggert, s/nº. São Sebastião do Meio.</p>	<p>CAPS I Santa Maria de Jetibá</p> <p>NÃO EXISTENTE</p>	<p>Inconclusivo</p>
<p>São José do Calçado – ES</p> <p>Endereço: Rua Romão Batista, s/nº. Centro.</p>	<p>CAPS I São Jose do Calçado</p>  <p>Fonte: Google Maps, adaptado pelo autor (2012)</p>	<p>Projetado para ser CAPS.</p>
<p>São Mateus – ES</p> <p>Endereço: Rua Elias Jogaib, 485. Boa Vista.</p>	<p>CAPS I São Mateus (SM)</p>  <p>Fonte: Google Maps (2017)</p>	<p>Adaptado a um imóvel pré-existente. (Casa)</p>
<p>São Mateus – ES</p> <p>Endereço: Rua Paraná, s/nº, Ayrton Sena.</p>	<p>CAPS São Mateus – (AD)</p> <p>NÃO EXISTENTE</p>	<p>Inconclusivo</p>
<p>Serra – ES</p> <p>Endereço: Rua dos Cadeais, 155. Morada de Laranjeiras.</p>	<p>CAPS I/SERRA</p>  <p>Fonte: Google Maps (2019)</p>	<p>Projetado para ser CAPS.</p>
<p>Serra – ES</p> <p>Endereço: Rua Guaíra, 48. Barcelona.</p>	<p>CAPS II Mestre Álvaro (SM)</p>	<p>Adaptado a um imóvel pré-existente. (Casa)</p>

		
Serra – ES Endereço: Rua Álvares Cabral, 213. Laranjeiras.	Fonte: Google Maps (2019) CAPS Laranjeiras (AD) 	Adaptado a um imóvel pré-existente. (Casa)
Vargem Alta – ES Endereço: Rua Santa Cecília, s/n. Centro.	Fonte: Google Maps (2019) CAPS I Vargem Alta (SM e AD) NÃO EXISTENTE	Adaptado a um imóvel pré-existente. (Casa)
Vila Velha – ES Endereço: Rua Presidente Lima, 175. Centro.	CAPS Vila Velha (AD) 	Adaptado a um imóvel pré-existente. (Casa)
Vitória – ES Endereço: Rua Amélia da Cunha Ornelas, nº 431, Bento Ferreira	Fonte: Google Maps (2022) CAPS I Vitória (SM e AD) 	Adaptado a um imóvel pré-existente. (Casa)
Vitória – ES Endereço: Rua José Carvalho, nº 404. Ilha de Santa Maria.	Fonte: Google Maps (2021) CAPS/Vitória 	Adaptado a um imóvel pré-existente. (Casa)
Vitória – ES Endereço: Rua Álvaro Sarlo, s/n, Ilha de Santa Maria.	Fonte: Google Maps (2020) CAPS AD III – antigo /CPTT 	Adaptado a um imóvel pré-existente. (Casa)
	Fonte: Google Maps (2019)	